

Secção 2

Historische Zäsuren und literarische Reaktionen |

Ruturas históricas e reações literárias

Leitung | Coordenação: Alexander Altevoigt, Tobias Brandenberger

SALA | RAUM: Haus 1 – T-1003 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Alexander Altevoigt, Tobias Brandenberger	presencial	Einführung in die Sektion Introdução à secção
09:45 – 10:30	Maria Ana Ramos	online	Uma reação histórico-literária à crise de 1383-1385. A génese de um mito. Nuno Álvares Pereira
10:30 – 11:15	Márcio Coelho Muniz	online	Impressão de Teatro e Inquisição no s. XVI em Portugal: entre rasuras e resistências
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Josefin Borns	online	O mito de D. Sebastião em letras de música contemporânea
15:15 – 16:00	Tobias Brandenberger	presencial	Oportunismos literários em torno da Restauração de 1640
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Pascal Striedner	online	Funktionen des Schreibens im Zeichen von Zensur und Inquisition
17:15 – 18:00	Oliver Zimmermann	presencial	Die literarische Dekonstruktion eines Mythos: Der Anti-Sebastianismus in der portugiesischen

			Literatur in den Jahren der <i>guerra sebástica</i> (ca. 1810-1822)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Beatriz Peralta	online	Continuidades e ruturas no teatro socialista português (1875-1933)
09:45 – 10:30	Miriam de Sousa	presencial	Ruturas, infiltrações e contaminações em <i>Teoria Geral do Esquecimento</i> (2012) e <i>O Vendedor de Passados</i> (2004)
10:30 – 11:15	Francisco Topa	presencial	<i>Mensagem: da revista à geração</i>
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Alexander Altevoigt	presencial	A independência são-tomense nos textos de Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima
15:15 – 16:00	Inocência Mata	presencial	A “escrita pós-colonial” entre rupturas e continuidades na releitura dos “clássicos”
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Doris Wieser, Paulo Silva	presencial	Lançamento do documentário <i>Viver e escrever entre Angola e Portugal</i> (R: Doris Wieser, 60min, Portugal, 2021)
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:00 – 09:45	Isabel Richter	presencial	Ästhetische Verarbeitung von Exil- und Leidenserfahrung in den religiösen Werken des rumänisch-brasilianischen Künstlers Emeric Marcier
09:45 – 11:30	Naiara Alberti Moreno	presencial	Aprendizado da culpa: caminhos da formação no romance <i>Diário da queda</i>
10:30 – 11:15	Rafael Freitas	presencial	Ruturas contemporâneas: o bolsonarismo e sua reação literária nos romances de Chico Buarque e Cristovão Tezza
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 2

Alexander ALTEVOIGT (Georg-August-Universität Göttingen)

A independência são-tomense nos textos de Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima

O hino nacional de São Tomé e Príncipe, escrito pela poeta e política Alda Espírito Santo, celebra a “independência total, total e completa” que o país atlântico conseguiu no dia 12 de julho de 1975. Esta reação imediata à rutura mais importante do arquipélago desde a colonização não surpreende por ser quase necessária: na lógica do nosso mundo baseado em estados-nações soberanos, o hino como símbolo literário-musical da autonomia e do orgulho desempenha um papel fundamental na construção identitária. Contudo, as reações literárias a acontecimentos históricos não se limitam aos textos explícitos. As ruturas significativas vividas pelos indivíduos e/ou coletivos moldam a produção literária, os seus temas e a sua linguagem. Além disso, parecem relevantes também as conexões entre os países africanos que se tornaram independentes de Portugal (e de outros países europeus), porque não partilham todos as mesmas experiências: em São Tomé e Príncipe, por exemplo, não houve guerra de libertação tal como teve lugar em Angola ou Moçambique. Ainda assim, a(s) guerra(s) aparecem nos textos de autoria são-tomense como, por assim dizer, ruturas adotadas. Esta contribuição pretende analisar as reações literárias à independência de três escritoras são-tomenses: Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima. Representam gerações diferentes, géneros diferentes e biografias diferentes, o que permite fazer várias perguntas sobre o papel da participação em processos de descolonização (A. Espírito Santo), a perspetiva pós-independência da segunda geração (C. Lima) e a situação na diáspora (O. Beja).

Josefin BORNS (Georg-August-Universität Göttingen)

O mito de D. Sebastião em letras de música contemporânea

D. Sebastião ainda tem presença na consciência pública portuguesa e brasileira. A ideia de “ruturas” está inseparavelmente ligada ao mito sebastiano. Ele não só surgiu no contexto de uma forte rutura na história portuguesa, como também desenvolveu maior significado ao longo dos séculos, aparecendo em situações de instabilidade política, acompanhando pontos de viragens históricas, e tornando-se o mito literário na sua forma simbólica hoje-em-dia conhecida. Além disso, o próprio mito sofreu ruturas. Acontecimentos na história e a receção literária e discursiva delas puseram o mito em desenvolvimento permanente, mudando-o, caricaturando-o e até fazendo-o perder ou abandonar aspetos antes fundamentais. E finalmente, descobrimos as ruturas sociais e individuais, que mobilizam o mito outra vez, por exemplo em textos musicais e literários. A palestra pretende analisar o uso e o papel do mito de D. Sebastião em canções contemporâneas de língua portuguesa de Portugal e do Brasil. Com base no discurso científico sobre o uso deste mito na literatura de língua portuguesa em Portugal e no Brasil, a análise das canções trabalha com seis categorias: paródia, crítica, religião, identificação, metáfora e autodescoberta. Observamos que os resultados da análise e interpretação das letras fortificam as hipóteses levantadas pela literatura de pesquisa sobre o uso do Sebastianismo na literatura portuguesa e brasileira. Podemos até identificar certas diferenças entre a perspetiva portuguesa e a brasileira. Além disso, focalizamos a questão da criação de intertextualidade por informações dadas nas letras sobre o mito. Nos textos analisados vemos um baixo grau de pormenores dados sobre o mito. Só a interpretação desejada pelos autores, por exemplo crítica ou paródica, pressupõe indícios adicionais. A apresentação pretende esclarecer as observações e interpretações feitas, tomando como exemplo as letras de algumas das músicas selecionadas para este projeto. A palestra é baseada num projeto de pesquisa estudantil na área da literatura lusófona.

Tobias BRANDENBERGER (Georg-August-Universität Göttingen / Cátedra José de Almada Negreiros)

Oportunismos literários em torno da Restauração de 1640

Se o estabelecimento de uma "Monarquia Dual" sob os reis da Casa de Habsburgo em 1580 consolidava de modo decisivo um longo mas desigual processo de aproximação linguística e cultural entre Espanha e Portugal, culminando os anteriores esforços de interligação dinástica, a Restauração constituiu desde já uma viragem inversa: ruptura política de uma unidade difícil que inicia logo também uma fase de progressivo distanciamento no âmbito cultural.

Como reagiram os escritores portugueses com as suas obras perante a nova situação?

A nossa contribuição debruçar-se-á sobre a actividade literária de algum/a autor/a para iluminar através de vários textos (que de facto "executam" uma quebra) as hábeis mudanças que oportunamente levam desde o empenho com as instâncias de poder do Interregno para novos e mais aconselháveis compromissos depois de 1640.

Rafael FREITAS (Universität Leipzig)

Ruturas contemporâneas: o bolsonarismo e sua reação literária nos romances de Chico Buarque e Cristovão Tezza

A eleição de Jair Bolsonaro pode ser vista como uma rutura do processo democrático que estava sendo contruído no Brasil desde a constituição de 1988. Ainda que tenha sido eleito democraticamente, o governo de Bolsonaro é visto por inúmeros cientistas políticos como uma ameaça a democracia. Desde sua eleição, e até mesmo antes durante a sua campanha eleitoral, o país passa por um processo de radicalização política. A principal característica do governo atual é notoriamente o populismo de direita, associado ao contínuo desrespeito às regras democráticas, assim como um contínuo incitamento da violência do Estado como forma de combater a violência social. Após 30 anos de relativa estabilidade democrática, o Brasil passa, portanto, por uma fase de radicalização política que coloca em ameaça a continuação deste processo democrático. Tendo esta questão 'histórico-atual' como pano de fundo há de se perguntar sobre as reações literárias que até o momento tentam tematizar a questão da radicalização política e da ameaça à democracia no Brasil contemporâneo. Neste sentido, temos – até o momento – ao menos duas grandes reações literárias que se ocupam com a rutura presente no país. Trata-se dos romances *Essa Gente* de Chico Buarque e *A tensão superficial do tempo* de Cristovão Tezza. Assim como em *Essa gente*, em *A tensão superficial do tempo* o narrador é caracterizado como um indivíduo da classe média branca e morador de grandes cidades como Curitiba e Rio de Janeiro, justamente o palco político da Lava-Jato, no caso da primeira, e o curral eleitoral da família Bolsonaro, no caso da segunda. Além disso, ambos os romances conjungam o isolamento social pré-pandemia com a absurdidade de uma sociedade politicamente fragmentada. É o relato daquilo que poderíamos chamar de o medo por vir. Deste modo, esses romances podem ser analisados como uma indagação aos novos e tenebrosos tempo que se delineiam. Suas semelhanças narrativas e temáticas, além da publicação em espaço de tempo bastante próximo, demonstram o abalo que a candidatura de Jair Bolsonaro representou para a democracia brasileira. Neste sentido, o intuito desta comunicação é demonstrar as reações literárias desses dois escritores contemporâneos a rutura política causada pela eleição do presidente da direita populista no Brasil.

Beatriz PERALTA GARCÍA (Universidad de Oviedo)

Continuidades e ruturas no teatro socialista português (1875-1933)

A comunicação dedica-se à análise da literatura operária como resposta do movimento operário organizado aos desafios marcados pelo capitalismo industrial nos fins do s. XIX. Os membros destacados do movimento socialista denunciaram através da literatura as suas condições de vida mas ofereceram também uma solução no socialismo através da constituição de associações de classe ou defendendo a proclamação da República. No caso do teatro buscaram criar não só um instrumento de denúncia mas também uma fórmula de entretenimento alternativa ao teatro representado nas salas, considerado por eles pouco edificante. Porém, neste teatro produzido desde a fundação do Partido Socialista Português até ao estabelecimento do Estado Novo, passando pela proclamação da República, é possível detetar

uma evolução desde o drama social ao teatro de tese e de volta ao drama social, acompanhando a evolução política do país.

Inocência MATA (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / CEC)

A “escrita pós-colonial” entre rupturas e continuidades na releitura dos “clássicos”

Apesar de 1975, ano das Independências políticas dos países africanos de língua portuguesa, ser um marco importante de uma nova era política, com reflexos na produção cultural, não se pode dizer que a diferença em relação aos modelos literários anteriores comece nos anos 70. E quando se fala em diferença, refere-se apenas a uma possível descontinuidade e não propriamente ruptura, que realmente se processou muito lentamente e apenas se foi tornando visível, na materialidade literária, a partir dos anos 90.

O objectivo deste *paper* é desvelar as transformações estéticas que se foram verificando nas literaturas angolana e são-tomense na tematização dos elementos de figuração identitária e dos materiais históricos de construção literária e como os alvares da “escrita pós-colonial” foram-se tornando visíveis a partir da 2ª metade da década de 80 do século XX, sempre em tenso diálogo com a “tradição” literária.

Naiara Alberti MORENO (Leipzig / UNESP, Araraquara)

Aprendizado da culpa: caminhos da formação no romance *Diário da queda*

A dialética entre ruptura e continuidade está no cerne do conceito de *Bildung*: ideia central ao Iluminismo, o termo refere-se a um processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento humano, marcado, portanto, por sua natureza teleológica. No próprio século das luzes, Goethe reflete sobre a *Bildung*, revelando-a como um ideal: ironicamente, o jovem Wilhelm “Meister” conclui seu processo de formação, conduzido pela Sociedade da Torre, sem sequer entender o sentido do que experienciou e do que estava então atingindo. Se o êxito do processo de formação já estava sendo questionado na Literatura no auge do Iluminismo, o que a Primeira e, sobretudo, a Segunda Guerras Mundiais instauram, historicamente, é uma ruptura completa em relação ao otimismo diante do racionalismo, do progresso e do desenvolvimento técnico-científico. O Holocausto assinalou o fracasso do projeto civilizatório, já que o desenvolvimento social não impediu a barbárie. Os campos de extermínio nazistas simbolizam a tragédia da formação. A partir dessa discussão, este trabalho propõe uma leitura do romance *Diário da queda*, do escritor brasileiro Michel Laub. O objetivo da análise é reconhecer na trajetória do personagem central, o neto de um sobrevivente de Auschwitz, os pontos de ruptura que marcam o seu processo de desenvolvimento. Rupturas históricas e subjetivas entrelaçam-se no romance para compor a trajetória do protagonista: a única formação possível é resultado de um intrincado mosaico em que a tentativa de ruptura com a própria identidade judaica se soma à ruptura com a inocência, resultando na tomada de consciência da culpa.

Márcio Ricardo Coelho MUNIZ (Universidade Federal da Bahia / CNPq)

Impressão de Teatro e Inquisição no s. XVI em Portugal: entre rasuras e resistências

A publicação de textos de teatro está associada aos primórdios da imprensa em Portugal. A publicação em folheto do *Auto da Barca do Inferno*, do dramaturgo Gil Vicente, provavelmente de 1517 ou 1518, parece ter inaugurado uma relação que se comprovou profícua para o desenvolvimento das duas artes – da dramaturgia e da imprensa – ao longo do s. XVI. É também de teatro a primeira publicação de obra completa de um autor em Portugal, a *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente*, de 1562, o que parece confirmar o produtivo da junção teatro - imprensa. Por outro lado, é ainda sobre a publicação de textos de teatro que temos o primeiro indício de rasura daquela relação, com o início do exercício de controle sobre a impressão de livros em Portugal: o “privilégio real” concedido à publicação das obras do dramaturgo Baltazar Dias, datado de 20 de Fevereiro de 1537, afirma que elas “foram já vistas e aprovadas”, deixando vaziar a ação estatal de controle. Deste ponto em diante, a ação da censura seguirá se aprimorando, na proporção da maior institucionalização dos órgãos a serviço do Tribunal da Inquisição. Os nove *Rol de Livros Defesos/Índices de livros proibidos* publicados entre 1547 e 1597 são testemunhos da crescente preocupação inquisitorial, particularmente revelada pela novidade trazida pelo segundo *Rol de Livros Defesos*, de 1551: uma lista “dos [livros] proibidos em linguagem”, ou seja, em língua vernácula. Dos doze livros arrolados “em linguagem” – de um total de 487 de que se compõe o

Índice de 1551 –, sete são textos de teatro, todos presumivelmente de Gil Vicente. Todavia, apesar da ação cerrada dos agentes inquisitoriais, aqui e acolá textos e paratextos teatrais quinhentistas revelam estratégias de impressores e autores para burlarem as proibições: impressão de livros sem licença, não inclusão de datas ou local de impressão, ausência de informações sobre impressores e autores, mudanças de títulos, entre outras ações. Novamente, a *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente*, de 1562, é exemplo dessas estratégias, já que dos sete autos proibidos em 1551, pelo menos quatro são impressos na *Copilaçam*, e possivelmente um quinto auto apareça com outro título. Possíveis testemunhos dessas estratégias de sobrevivência são também as mais de duas dezenas de textos anônimos de teatro do s. XVI que chegaram até nossos dias, num *corpus* conhecido de pouco mais de uma centena de textos. Proponho, a partir das reflexões acima, fazer dialogar aquelas listas de proibições, suas normas e codificações, com o *corpus* de textos dramáticos publicados ao longo do s. XVI, observando o que textos e paratextos nos revelam sobre suas estratégias de resistência à ação da censura inquisitorial.

Maria Ana RAMOS (Universität Zürich)

Uma reação histórico-literária à crise de 1383-1385. A gênese de um mito: Nuno Álvares Pereira

A crise dinástica de 1383-1385, período de guerra civil na *História de Portugal*, pode caracterizar-se como um interregno sucessório, como uma revolução, mas certamente como uma «rutura histórica» entre as duas primeiras dinastias.

Embora se possa considerar que D. João I, Mestre da Ordem de Avis, aclamado Rei nas Cortes de Coimbra (1385), perpetue o elo com a linhagem precedente (era filho natural de D. Pedro I), é um facto que o seu reinado suscitou «rutas» significativas. O novo poder não apenas reelabora as relações com Castela, como singulariza o norte e o sul de Portugal, assumindo Lisboa como centro político-cultural do país.

São bem conhecidos os feitos históricos e os produtos literários emanados pela dinastia de Avis (*Ínclita Geração*), mas valerá a pena pôr em evidência a gênese do mito criado à volta da figura de Nuno Álvares Pereira, Condestável do Reino (1360-1431). O prestígio das suas vitórias militares estruturou a construção de uma identidade coletiva, mas, se a exaltação do herói exigiu discurso cronístico (*Coronica do condestabre de portugall Nuno alvarez Pereyra*, 1526), a sua glorificação impôs recursos míticos que elevariam a ascendência do seu nome – *linhagem dos llimdos pereiras* – (*Hestorja Dell Rej Dom Ramjro De Lleom*, entre 1520 e 1540).

Procurarei mostrar como a «rutura histórica» do séc. XIV instituiu reações histórico-literárias, que persistiram com a apoteose à Pátria até ao Estado Novo (1933-1974) e promoveram a ascensão de Nuno Álvares Pereira de «beato» a «santo» em 2009.

Isabel RICHTER (Freie Universität Berlin / LAI)

Ästhetische Verarbeitung von Exil- und Leidenserfahrung in den religiösen Werken des rumänisch-brasilianischen Künstlers Emeric Marcier

Der jüdisch-rumänische Künstler Emeric Marcier floh 1940 vor dem NS nach Brasilien. Seine bis dato surrealistische Kunst unterlag im tropischen Exil signifikanten Veränderungen. Er widmete sich vermehrt religiösen Motiven wie dem Leidensweg Christi oder der Apokalypse des Johannes. Dabei fanden teils anachronistische Elemente, die von gesellschaftspolitischen und persönlichen Zäsuren zeugten, Eingang in seine Kunst.

1943 konvertierte Marcier zum Katholizismus. Er oszillierte regelmäßig zwischen Metropolen wie Rio de Janeiro und Paris sowie seinem „Exil nach dem Exil“, einem Rückzugsort in den Bergen Minas Gerais, fernab kultureller Zentren. Sein „Kommen und Gehen“ sowie die sich verändernden Bedingungen und Interessen in der Kunstwelt führten dazu, dass seine einst von hoher Zirkulation und Nachfrage geprägte Kunst in Brasilien mehr und mehr in Vergessenheit geriet, was davon zeugt, dass Komplexität auch zu geringerer Sichtbarkeit führen kann.

Kosmopolitische, mehrsprachige Lebensweise, ständiges Unterwegssein zwischen Europa und Brasilien, Konditionen des Jüdisch-Seins und Christlich-Seins, das Spannungsfeld Familie und Kunst sowie einschneidende Geschehnisse persönlicher und globaler Dimension wie Kriege und Diktaturen, aber

auch Flucht- und Konversionserfahrung sowie der Umgang mit dem sich wandelnden Kunstmarkt werden von Marcier in der 2004 postum publizierten Autobiographie *Deportado para a Vida* dargelegt. Inwiefern verhandelt Marcier künstlerisch (und literarisch) sein von biographischen Brüchen gekennzeichnetes Leben? Welche Motive, Stilmittel und Materialien werden verwendet? Wie wird seine ästhetische Verarbeitung an verschiedenen Orten und zu unterschiedlichen Zeiten gelesen? Vorgestellt werden einige seiner Werke, in welchen von Chaos, Qualen und Zweifel geprägtes Leiden in einem künstlerischen Ausdruck des Seins im Rahmen einer strukturierten Erzählung wie der Passion Christi kanalisiert werden. Verschiedene Temporalitäten wie von Hoffnung bestimmte Zukunftsvisionen und Darstellung aktuellen Leidens anhand universeller Schmerzensmotive, die im Rahmen biblischer Narrative wiedergegeben werden, bilden einen besonderen Interessensschwerpunkt.

Miriam de SOUSA (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / CEC)

Ruturas, infiltrações e contaminações em *Teoria Geral do Esquecimento* (2012) e *O Vendedor de Passados* (2004)

Os romances, *Teoria Geral do Esquecimento* (2012) e *O Vendedor de Passados* (2004) de José Eduardo Agualusa são protagonizados por personagens que, em lados opostos da história (um colono e um colonizado) reconstróem e reposicionam as suas identidades, no tumultuoso contexto social e político posterior à independência e ao fim da guerra civil em Angola, entre os anos 70 do século XX e o início do século XXI.

A problemática relação das personagens com as suas memórias é estruturada a partir de, e em torno a, lugares concretos como a casa de Ventura e o apartamento de Ludovica no edifício dos Invejados, que se assumem como derradeiro posicionamento face à realidade pós-colonial. Os esforços de Ludovica e de Ventura para se isolarem e barricarem, aspirando protegerem-se contra o mundo exterior, gera uma tensão entre o espaço que habitam e o mundo que as circunscreve.

A vida no interior destes lugares é regulada e circunscrita por fenómenos de violência política e social ligados ao colonialismo e às suas repercussões. Ao longo da ação, os limites destas casas são dissolvidos e invadidos pelas transformações radicais que a partir do exterior interferem com o interior, reorganizando-os, intervindo na consciência das personagens das suas identidades e memórias, forçando-as a um reposicionamento histórico face às suas biografias. Este processo faz-se através da infiltração e da contaminação entre a história colonial, e consequente guerra civil, e as biografias das personagens.

A minha leitura destes dois romances centra-se na tensão entre as reminiscências coloniais e as ficções de missão prospetiva que se materializam nas biografias dos protagonistas, viabilizadas pelas visitas, pelos vizinhos, pelos livros e pelos sons da rádio que se vão infiltrando nas estruturas das casas transformando a sua paisagem interior.

Pascal STRIEDNER (Karl-Franzens-Universität Graz)

Funktionen des Schreibens im Zeichen von Zensur und Inquisition

Die Ausweisung des jesuitischen Ordens aus Portugal im Jahre 1759 markiert eine wichtige historisch-kulturelle Zäsur in der langen Geschichte des Landes. Zeichnete sich das Bildungswesen bis Mitte des Jahrhunderts noch durch starre dogmatische Ausrichtung traditionell gelehrter Inhalte aus, so öffnet sich das Bildungswesen des Königreichs ab diesem Zeitpunkt zunehmend. Dies gipfelte in der Universitätsreform des Jahre 1772 und beinhaltete eine komplette Neuausrichtung des gesamten Bildungsbereiches. Initiiert und inhaltlich begleitet wurde diese Erneuerung durch das heterogene Kollektiv der *Estrangeirados*. Die Speerspitze der *Estrangeirados* repräsentierte Luís Antonio Verney, dessen *Verdadeiro Método de Estudar* im Jahr 1746 den Beginn dieser Bildungsrevolution darstellte. Die Forderung nach einer Wissenschaft, die sich auf Fakten und Vernunft orientierte und die zugleich auch Frauen das Recht auf Bildung zusprach, erfuhr eine sensationelle Rezeption. Kritik am bestehenden System mehrte sich. All diese stellte ob der staatlichen Zensur und der totalitären Überwachung alles andere als ein leichtes Unterfangen dar. Das Königreich sah seine Macht in Frage gestellt und verbot alsbald die Publikation dieses Werkes und vieler anderer, die dem Status quo ein Dorn im Auge war. Trotzdem fanden Verneys Gedanken zunehmend Gehör in der geistigen Elite Portugals, die sich durch die Unterdrückung seitens des Königreiches immer mehr stärker gezwungen sah, zu emigrieren.

Denjenigen, die in Portugal blieben, blieb nur der Weg der indirekten Kritik. Mittels literarischer spitzfindiger Techniken versuchten sie, ihren Gedanken Verbreitung zu verschaffen. Es entstanden ab

1750 immer mehr zeitschriftenartige Texte, in denen dem aufklärerischen Gedankengut eine wichtige Rolle inne kam. Im Mittelpunkt des Vortrags stehen die Texte *O Anonymo*, *Gazeta Literaria*, *O Occulto instruído*, *Palestra Admiravel*, *Academia dos Humildes* und die *Recreação Filosófica*, da sie dem Bildungsaspekt eine wesentliche Schlüsselrolle zusprachen und sie zeigen, welchen großen Einfluss die Wissenschaft und die Bildung auf die geistige Neuausrichtung des Königreichs hatten.

Fernando TOPA (Faculdade de Letras, Universidade do Porto)

Mensagem: da revista à geração

Muitos dos movimentos de rutura estética fizeram o seu aparecimento público através de revistas que a partir de certa altura, por metonímia, passaram a designar o próprio movimento ou a geração por ele marcada. Isso aconteceu também com a revista *Mensagem*, publicada em Luanda entre 1951 e 1952, embora seja visível uma distância considerável entre o periódico e o grupo assim designado.

O objetivo desta comunicação será assim o de analisar *Mensagem*, observando um aspeto que, não sendo desconhecido, é geralmente ignorado: a par de autores como Agostinho Neto, Viriato da Cruz, António Jacinto, a revista inclui muitos outros que não podem (ou dificilmente podem) ser enquadrados na chamada geração mensageira (de Óscar Ribas e Mário António a Ermelinda Xavier, Lília da Fonseca ou Mário António). A consideração atenta da revista permitirá mostrar que a rutura instaurada pela geração de *Mensagem* foi acompanhada de alguma continuidade relativamente ao panorama literário angolano da época.

Doris WIESER / Paulo Geovane e SILVA (Centro de Literatura Portuguesa, Universidade de Coimbra)

Lançamento do documentário *Viver e escrever entre Angola e Portugal* (R: Doris Wieser, 60min, Portugal, 2021)

Baseado em seis entrevistas com escritoras e escritores cujas vidas têm transitado de diferentes maneiras e em diferentes épocas entre Angola e Portugal – Ana Paula Tavares, Aida Gomes, Kalaf Epalanga, Raquel Lima, Yara Monteiro, Zetho Cunha Gonçalves – este documentário apresenta narrativas de rutura e de (re)conciliação.

As/os entrevistadas/os abordam uma série de tópicos ligados aos seus percursos biográficos, caracterizados por trânsitos geográficos, culturais e/ou emocionais que são, em alguns casos, motivadas por eventos históricos como a luta de libertação nacional de Angola, a guerra civil, ou o chamado “retorno” da África, e noutros produzidas por decisões familiares ou individuais. As narrativas das escritoras e escritores são acompanhadas por reflexões sobre os seus respetivos projetos literários bem como sobre o sentido de pertença a um ou vários lugares em que chegaram a viver e a construir-se como pessoas e artistas.

O documentário foi filmado e editado entre setembro de 2020 e junho de 2021, no âmbito do projeto *Identities Nacionais em Diálogo: Construções de Identidades Políticas e Literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente)*, financiado pela FCT (IF/00654/2015) e sediado no Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Após a visualização do documentário haverá lugar a debate.

Oliver ZIMMERMANN (Universität Salzburg)

Die literarische Dekonstruktion eines Mythos: Der Anti-Sebastianismus in der portugiesischen Literatur in den Jahren der *guerra sebástica* (ca. 1810-1822)

Das Jahr 1807 markiert in mehrerer Hinsicht eine Zäsur in der portugiesischen Geschichte. Die (erste) Invasion Portugals durch napoleonische Truppen und die damit verbundene Flucht des portugiesischen Hofes nach Brasilien ließ in vielen Portugies*innen den Wunsch nach einer Herrscherfigur erstarken, die das Land, das nunmehr in der Position eines englischen Protektorats verharrte, aus seiner prekären Lage zu befreien vermochte. Als eine Konsequenz dieser einschneidenden Entwicklungen kann für die Jahre bis zur Rückkehr König Johanns VI. (1821) bzw. bis zur Verabschiedung der neuen Verfassung (1822) eine wahre Renaissance des *sebastianismo* konstatiert werden. Die Sympathisant*innen dieses messianischen Gedankenguts sollten allerdings auf vehementen Widerstand seitens aufgeklärter Liberalisten und Befürworter der konstitutionellen Monarchie stoßen, wobei sich die Fronten

zunehmend verhärteten und eine Polemik derartiger Ausmaße in Gang gesetzt wurde, dass ihr bereits von Zeitgenossen die Bezeichnung *guerra sebástica* verliehen wurde. Unter den in jenen Jahren zahlreich erschienenen anti-sebastianistischen Pamphleten finden sich auch Produktionen literarischer Natur, deren Analyse und Auswertung im Zentrum dieses Beitrags stehen. Es sind dies eine Komödie des Augustinerpaters José Agostinho de Macedo (1761-1831), *O Sebastianista desenganado à sua custa* (1810), und ein Dialog von António Pereira de Figueiredo (1779-1858), seinerseits Verfechter der konstitutionellen Monarchie, mit dem Titel *Os Sebastianistas combatidos* (1822). Besonderes Augenmerk soll dabei einerseits auf das Potenzial dieser literarisierten Schmähchriften gelegt werden, andererseits auf die darin vermittelte Charakterisierung der Sebastianisten und die damit verbundenen argumentativen Strategien, die als Ausdruck des kontemporären Diskurses verstanden werden und die von der Diffamierung bis hin zum Wunsch der Ausmerzungen der ‚sebastischen Rasse‘ reichen.